**Ano B**

**Tempo Comum**

**Domingo XXII**

**Semear a Palavra**

“Escutai-Me e procurai compreender”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Valorizar a Bíblia, que devemos escutar e procurar compreender! Esta será entronizada em local de destaque.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Conduzi-me, Senhor, pelos vossos caminhos* – T. Sousa

[Apresentação dos dons] *Bendito seja Deus* – Az. Oliveira

[Comunhão]*Se cumprirdes os meus mandamentos* – C. Silva

[Final] *Vamos partir* – F. Silva

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações próprias do Domingo XXII do Tempo Comum

[Prefácio] Prefácio III Dominical do Tempo Comum

[Oração Eucarística] Oração Eucarística III

**Catequese Mistagógica**

**Homilia**

Em princípio, deve-se dizer que a homilia é uma explicação do conteúdo central da Palavra; aplicação à vida concreta da comunidade; e implicação desse mesmo conteúdo aplicado na celebração ritual (cf. IGMR 41).

A homilia centra-se nos textos e no mistério proclamados, está enraizada na vida e encontra o seu pleno significado na celebração do mistério de Cristo e da vida. É um discurso explicativo, uma mensagem atualizada e um evento comemorativo. Nenhum destes aspetos deve ser limitado, mutilado ou exagerado, para que a homilia não degenere e perca os contornos da sua própria natureza.

A homilia é o anúncio mais completo da boa nova, porque supõe e contém, de algum modo, as outras formas de pregação (*kerigma*, *didaskalia*, *catequese*), que, longe de se oporem, complementam e levam à plenitude. A homilia é, ao mesmo tempo, um anúncio (*kerigma*), que explica o conteúdo da fé (*didaskalia*), confirma a fé (*catequesis*) e transforma a vida (*mystagogia*), celebrando a própria vida da fé (*leiturgia*). Mas, sendo todos estes aspetos, não se pode reduzir exclusivamente a nenhum deles. E todos eles devem ser desenvolvidos em função do centro de atração ou do centro de especificidade que lhes dá vida.

**Procissão de entrada**

Valorize-se a procissão de entrada, usando o Evangeliário.

**Evangelho para os jovens**

*“Seguem muitos outros costumes a que se prenderam por tradição, como lavar os copos, os jarros e as vasilhas de cobre”*. Facilmente nos podemos vender e prender às leis, ao comodismo, à paralexia espiritual, à aparência de bem e perder o sentido crítico. É aqui que Jesus nos adverte: “*todos estes males saem do interior do homem e são eles que o tornam impuro”*. O desafio de Jesus é colocar-se à escuta do coração, do interior. Como diz o poeta António Aleixo: *“olhar por fora é fácil e vão, mas olhar por dentro é que as coisas são!”*.

Olhemos o nosso coração: o que ele nos denuncia? O que nos prende? O que nos impede de ser livres? Falsas seguranças? Bens matérias / ídolos? Preceitos que não nos dão sentido? Olhemos para a nossa história, de modo agradecido, e reconheçamos as grandezas e as misérias!

**Oração Universal**

V/Caríssimos irmãos e irmãs: oremos ao Senhor, que está perto de quantos O invocam, e imploremos a sua graça em favor de todas as pessoas, dizendo (ou: cantando):

R/*Senhor, nós temos confiança em Vós.*

1. Para que os catequistas e ministros do povo de Deus acolham docilmente a Palavra da Escritura e a transmitam com alegria e clareza, oremos.

2. Para que o coração dos nossos governantes se abra mais aos apelos dos que sofrem e às tribulações dos órfãos e viúvas, oremos.

3. Para que os cristãos do mundo inteiro não se prendam às tradições meramente humanas, mas se abram à novidade libertadora de Cristo, oremos.

4. Para que a mensagem de Jesus nos lembre a todos que é do coração que nascem os vícios, os pensamentos impuros e os maus desejos, oremos.

5. Para que todos os cristãos, particularmente os jovens vivam, trabalhem e rezem pela vitalidade da nossa casa comum, como sinal de fraternidade universal, oremos.

6. Para que esta nossa assembleia dominical não se limite a ouvir a Palavra do Evangelho, mas a ponha em prática com alegria, oremos.

V/Senhor, nosso Deus, escutai as súplicas que Vos dirigimos com fé pelas necessidades de toda a humanidade e guardai os discípulos do vosso Filho em perfeita fidelidade ao Evangelho. Por Cristo, nosso Senhor.

R/ *Ámen.*

**Encontrar o Pão na Palavra**

**Meditação Eucarística**

O elemento central da Eucaristia chama-se a “Narração da Instituição”. Nela o celebrante repete com os lábios as palavras ditas por Jesus na Última Ceia e repete também os seus gestos. Essas palavras são mesmo chamadas: “Palavras consecratórias”. Os Padres da Igreja afirmam que, nesse momento, já não é o celebrante que fala, mas Cristo que, ele mesmo, clama: “Isto é o meu Corpo…”. Todavia, devemos ter presente a advertência de Cristo: “‘Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim. É vão o culto que Me prestam”. As palavras são importantes e nunca poderão ser modificadas, mas o celebrante, unido à assembleia, deve pôr nelas todo o seu coração para que o seu culto não seja vão.

**Sair em missão**

*“Porque do interior do homem é que saem as más intenções”*.Ao realizar o *Exame de Consciência*, pensar num aspeto da vida ou num acontecimento que será necessário corrigir ou reparar. Escolher um ou dois propósitos que possa ajudar a crescer: que sejam poucos, pequenos, possíveis e progressivos.